

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ESCOLA

Kamilla Simonelly Moreira de Oliveira Dantas ¹

RESUMO

Ao observar e problematizar a prática educacional atual, nota-se que muitas escolas ainda se apoiam em métodos tradicionais, nos quais o aluno ocupa uma posição passiva no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, conteúdos são priorizados em detrimento de vivências significativas que considerem o cotidiano dos estudantes e questões sociais e ambientais relevantes. Diante disso, o presente tem como objetivo de investigar como essas temáticas estão sendo inseridas no contexto escolar e na prática docente em uma escola do município de Campina Grande, PB. A pesquisa foi desenvolvida com base em revisão bibliográfica e na aplicação de questionários a professores e alunos do ensino fundamental, complementada por um encontro pedagógico com os estudantes. Fundamentada na concepção de Leff (2001), que entende o ambientalismo como parte de um movimento de emancipação cidadã e transformação social, esta investigação busca compreender como os professores abordam a sustentabilidade e a responsabilidade social em suas aulas, como os alunos interpretam essas temáticas e quais são suas motivações para se engajar em ações concretas dentro e fora da escola. A principal conclusão deste estudo é que a escola pesquisada reconhece a relevância das discussões sobre sustentabilidade e responsabilidade social, promovendo uma educação que vai além da teoria e estimula práticas que envolvem os alunos como protagonistas de transformações. Ao envolver os estudantes em reflexões e ações voltadas ao bem comum e ao cuidado com o meio ambiente, a escola contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, solidários e comprometidos com a construção de uma sociedade sustentável e socialmente justa.

Palavras-chave: sustentabilidade, educação ambiental, coleta seletiva, responsabilidade social, infância.

¹ Pedagoga, kamilla_simonelly@hotmail.com;



INTRODUÇÃO

A partir de experiências vividas no curso de Licenciatura em pedagogia e em sala de aula, foi possível observar a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que relacionam os conceitos propostos em sala de aula com a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Deste modo, a pesquisa foi realizada para verificar a forma que são trabalhados em sala de aula, assuntos do cotidiano do aluno, e como estes se correlacionam com a sustentabilidade e a responsabilidade social da escola. A maioria das pessoas tem uma percepção errônea do conceito geral de meio ambiente, se referindo como sendo apenas quanto às matas, plantas, rios e animais, porém o meio ambiente vai muito além, pois, é o meio onde o ser humano está inserido. Por isso trabalhar os conceitos de educação ambiental englobando os 5R e principalmente, alertando os alunos sobre nossas ações e pesquisar soluções para problemas ambientais é papel essencial da escola e uma preocupação para os professores que buscam numa educação de qualidade, não só apresentar os conteúdos programados, como inserir os conceitos na vida social dos alunos. Neste sentido, a escola deve possibilitar uma educação de respeito às diversidades biológicas, culturais e étnicas entre os homens e do homem com o meio ambiente, assim o papel do professor se torna fundamental para a construção de uma nova sociedade, pois, é evidente a necessidade de mudanças visando à melhoria na qualidade de vida do ser humano. Uma das tarefas do professor na atualidade é levantar um dos graves problemas sociais, ocorridos no mundo, quanto à forma como o ser humano vem utilizando os recursos naturais do seu meio ambiente.

É fundamental estimular a reflexão crítica e consciente sobre as questões socioambientais, para que os alunos compreendam seu papel como sujeitos ativos na construção de uma sociedade sustentável. O tema escolhido, sustentabilidade e responsabilidade social na escola, busca conscientizar sobre a importância da gestão e destinação de resíduos, que se tornaram um dos maiores desafios ambientais enfrentados pelas sociedades contemporâneas, especialmente em ambientes urbanos. A partir das primeiras indagações, nos remetemos ao que diz Freire sobre o ato de ensinar:

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.” (FREIRE,1996,p.80).

A perspectiva de ensinar ciências, ligada à sobrevivência e ao desenvolvimento socioambiental sustentável, oferece a oportunidade do não estabelecimento de barreiras rígidas entre as diferentes áreas do conhecimento. (português, história



e geografia.). As competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos no ensino ambiental, deverão capacitá-los a tomarem suas próprias decisões em situações problemáticas, contribuindo assim para o desenvolvimento do educando como pessoa humana e como cidadão. Pensando num processo de mudanças com foco em um processo diferenciado de ensino-aprendizagem, principalmente a preocupação em relação ao conhecimento que professores e alunos trazem sobre o meio ambiente, se fez uma investigação de que forma professores e alunos da escola, tratam esse assunto, qual a metodologia de trabalho utilizada, os conhecimentos prévios dos alunos e ainda, o que os governos e entidades do município investem para a orientação da população local.

Objetivos

- Objetivo Geral - Verificar se o tema sustentabilidade e responsabilidade social é trabalhado na escola.
- Objetivos Específicos- Investigar na escola que entendimento os professores e alunos trazem sobre a educação ambiental.
- Verificar como os professores trabalham dentro dos conteúdos a temática sustentabilidade.
- Verificar como essa temática esta relacionada com a responsabilidade social.

Considerando que Campina grande é um município pequeno, de aproximadamente quatrocentos e dezenove mil trezentos e setenta e nove habitantes, a cidade vem se deparando com alguns problemas de questão ambiental, como a falta de coleta seletiva, todo o lixo produzido pela população é recolhimento pelo caminhão de lixo sem qualquer tipo de separação, e descartado no lixão a céu aberto. Trabalhar o tema de sustentabilidade na escola entrelaça as teorias psicológicas de Vygotsky com as situações sociais do nosso cotidiano, pois abre um leque de possibilidades de trabalhar o eu dentro do meio onde o indivíduo está inserido, sendo possível realizar atividades transdisciplinares, atividades fora da sala de aula, ações solidárias ou ainda pesquisas científicas. Para isso, é necessário que ocorram mudanças dentro do sistema educacional mais frequente nas escolas, onde o indivíduo é apenas o objeto. Luzzi (2012), evidencia um dos conceitos de Vygotsky em que as pessoas não respondem simplesmente aos estímulos que o ambiente gera, mas atuam sobre ele, transformando-os por meio dos instrumentos e signos que se interpõem entre os estímulos e a resposta. Dessa forma as pessoas não se adaptam passivamente as condições ambientais, mas as modificam ativamente. A educação ambiental precisa ser difundida a todos os cidadãos e a escola é um espaço privilegiado para este propósito. O professor pode desenvolver projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos relacionados ao meio ambiente como, por exemplo: ecologia, preservação da natureza, reciclagem, desenvolvimento sustentável, consumo racional, poluição ambiental. O estudo,



destas e outras questões ambientais, dentro das escolas pode levar a mudanças de atitudes de um grande número de indivíduos, tornando-os defensores de um ambiente ecologicamente equilibrado e saudável.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o período do neolítico a humanidade sempre buscou no meio ambiente satisfazer suas necessidades básicas em termos de água, alimento, saúde e energia, sem se preocupar com o término desses recursos que muitas vezes custam à vida de outros seres vivos do meio. É certo que quanto mais uma sociedade cresce e se desenvolve, mais ela produz e enriquece, porém provoca uma quantidade muito maior de problemas ambientais. Por muito tempo o homem não se preocupou em como trabalhar esses problemas. Atualmente, observam-se grandes catástrofes ambientais como, por exemplo, queimadas, secas, chuvas ácidas, degelo nos polos, tempestades tropicais entre outros, por isso é necessário a construção de uma sociedade que saiba usufruir de recursos naturais sem destruir a vida de outras espécies ou até mesmo do próprio homem. A formação de uma sociedade crítica, responsável, bem sucedida só será possível com uma forma diferenciada de ensinar. A educação promove atitudes em círculo, pois o aluno está inserido no meio ambiente, e dialoga com seus pais, com seus amigos, que presencia os fatos da sociedade e também está inserido na escola, trazendo suas experiências de vida, compartilhando ideias, mas também aprendendo, se tornando assim, o professor um mediador do conhecimento obtido no meio ambiente, para o conhecimento novo. Ao confrontar com essa realidade a própria sociedade verá que as melhorias que eles tanto buscam na saúde, na segurança, na preservação, no bem social dentro do seu meio ambiente só são possíveis com mudanças na educação. Segundo Luzzi (2012), o ambiente é parte da educação e a educação parte do ambiente, referindo-se as demandas sociais, características da cultura e da sociedade e também ao processo de ensino e aprendizagem, considerando que o ambiente é parte do indivíduo e o indivíduo, parte do ambiente, em um processo de construção mútua entre o sujeito e o contexto. Para Dias (2004), a maior parte da sociedade humana vive como se fosse à última geração, utilizando os recursos naturais sem se preocupar com a sua escassez, desconsiderando a sustentabilidade destes recursos, ou seja, não priorizando a qualidade de vida do planeta para as próximas gerações, quanto ao clima, alimentação, água, poluição, entre outras questões. Porém é o próprio ser



humano quem mais influencia no seu meio, pois é ele que consome, produz lixo, polui e desperdiça.

A escola é quem tem a competência de qualificar os indivíduos para visualizar os problemas ambientais que estão a sua volta e desenvolverem ações para que as próximas gerações tenham um meio ambiente mais propício e mais saudável. O instrumento realizador dessa atividade é o professor. É fato que todas as disciplinas escolares devem se voltar a trabalhar sobre o meio ambiente, porém na disciplina de Ciência no ensino fundamental está intimamente ligada ao estudo dos seres vivos, o que faz com que essa disciplina seja imprescindível a abordagem do tema sustentabilidade, uma vez que é possível relacionar muitos dos conceitos teóricos dessas disciplinas com essa temática na prática.

De acordo com Zuin (2011), a sustentabilidade socioambiental destaca a intervenção humana no gerenciamento do ambiente, enfatiza que o próprio ser humano sente os fluxos ambientais (sociais, físicos, climáticos, etc.), se concretizando na medida em que as diversas sociedades, de maneiras justas, equitativas e solidárias, têm êxito em conservar o estoque de capital natural ou compensá-lo por meio do auxílio do capital tecnológico, reduzindo assim a sua depleção, no presente e a longo tempo. Nota-se assim que a educação ambiental é algo que trabalha com a cidadania, pois começa mudando o indivíduo para atingir um bem coletivo, para isso é necessário desenvolver uma sociedade participativa que esteja estimulada a formação de valores para sustentação da biodiversidade.

METODOLOGIA

O presente projeto se baseou na pesquisa qualitativa e quantitativa acerca da sustentabilidade e responsabilidade social. Primeiramente foi feito um estudo em livros, revistas, legislação, jornais e internet, para conhecer mais sobre os principais problemas ambientais que afetam o planeta, mas em especial a região do município de Campina Grande, PB. E também investigar dessa mesma forma, quais os investimentos que as entidades governamentais estão aplicando nessas áreas. Após, escolhemos uma escola de ensino privado. Para a realização da pesquisa, foram distribuídos questionários entre professores do ensino fundamental (apêndice B) e alunos (apêndice C) na escola selecionada. O método de avaliação das respostas foi comparativo entre os diferentes níveis escolares e entre professores e alunos do mesmo nível escolar. Posteriormente foi realizado um novo encontro, na escola de ensino fundamental, para um diálogo de como são realizadas essas aulas e de como elas estão associadas ao comprometimento com responsabilidade social. Por fim, foi feita a análise, comparação e relato das respostas apontadas nos questionários respondidos



pelos alunos e professores, e suas opiniões posteriores em conversa informal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos neste trabalho de pesquisa são de grande importância para a região, pois conseguiu retratar qual o entendimento que alunos e professores da escola de Campina Grande, PB têm sobre o meio ambiente, além de aprimorar o conhecimento acadêmico em relação ao cotidiano das escolas, a forma como o tema é abordado e o que vem sendo planejado, estudado e praticado.

A análise dos resultados deste projeto deve ser contextualizada à luz da literatura científica sobre a produção de resíduos e seu impacto ambiental. É importante refletir sobre a relevância das práticas cotidianas na geração de resíduos, especificamente no que se refere ao polietileno, material com uma duradoura permanência no meio ambiente. Estudos científicos indicam que o polietileno leva cerca de 400 anos para se decompor, o que coloca em evidência a gravidade do problema da acumulação desses resíduos e seus impactos no ecossistema.

Em um cenário global de desafios ambientais, surge uma questão inquietante: para onde irão os resíduos que produzimos e quanto tempo levarão para se decompor? Este questionamento desperta uma reflexão profunda sobre as consequências a longo prazo de nossas ações e a necessidade urgente de adotar alternativas para mitigar os efeitos nocivos desses resíduos. O projeto, ao coletar materiais de polietileno, buscou promover a conscientização dos alunos sobre o impacto ambiental desse tipo de resíduo, refletindo a urgência de práticas mais responsáveis em relação ao consumo e descarte de materiais plásticos. .

A atividade prática, iniciada no dia 28 de janeiro de 2025, permitiu aos alunos observar diretamente os impactos dos resíduos na natureza. O polietileno, amplamente presente em embalagens de produtos, tampinhas de garrafas e materiais de limpeza, foi escolhido devido à sua onipresença e ao longo tempo de decomposição. O acúmulo visível desses materiais nas salas de aula serviu como um poderoso lembrete dos efeitos de nossos hábitos cotidianos no meio ambiente.

A reflexão sobre o impacto do polietileno vai além de sua mera observação como resíduo. Este material, quando descartado inadequadamente, contamina o solo e compromete a fauna e a flora. Sua permanência por séculos no ambiente agrava o desequilíbrio ecológico, tornando a conscientização sobre sua gestão e descarte responsável ainda mais urgente.

O projeto propôs não apenas a coleta, mas uma reflexão profunda sobre o conceito de “acervo ambiental”. Esse conceito remete à necessidade de preservar os resíduos que produzimos e ao mesmo tempo reflete o valor de preservar o equilíbrio ecológico para as gerações futuras, assim como fazemos com as histórias culturais que moldam nossa sociedade.

O projeto não se limitou à coleta de resíduos, mas também promoveu uma reflexão sobre a construção de uma realidade mais sustentável. Ao abordar o



tempo de decomposição dos materiais e o impacto ambiental desses resíduos, a atividade dialogou diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12, que visa promover “Consumo e Produção Responsáveis”.

A ação educacional, centrada no processo social e contínuo de aprendizado, foi crucial para a internalização de conceitos ambientais pelos alunos, seguindo a abordagem de Vygotsky (1991), que entende o aprendizado como um processo social. A prática se mostrou uma ferramenta eficaz para sensibilizar as crianças sobre o impacto ambiental dos resíduos e os efeitos nocivos que esses materiais causam ao ecossistema.

A principal vantagem desse projeto foi o impacto significativo na formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. A integração entre práticas de reuso, conscientização ambiental e responsabilidade social proporcionou uma abordagem holística, alinhada aos desafios ambientais contemporâneos. A iniciativa também contribuiu para o fortalecimento da educação ambiental, um aspecto central para a construção de um futuro mais equilibrado e sustentável.

Entretanto, uma limitação observada foi a abordagem restrita ao polietileno, sendo necessário expandir a coleta para outros tipos de plásticos e materiais de difícil decomposição. Além disso, o alcance do projeto, embora significativo dentro da instituição, poderia ser ampliado para outras comunidades, a fim de gerar um impacto mais abrangente.

Ao fim da experiência, ficou evidente que a educação ambiental desempenha um papel fundamental na construção de um futuro sustentável. O projeto não só contribuiu para o fortalecimento do aprendizado de práticas ecológicas, como também fomentou a responsabilidade socioambiental. A conscientização sobre o consumo responsável e o descarte adequado de resíduos plásticos se configurou como um instrumento transformador, destacando a importância da educação ambiental na formação de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente.

CONCLUSÃO



Foi constatado que a escola de ensino fundamental pesquisada desenvolve atividades diferenciadas para abordar temas como meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social. As aulas costumam ser dinâmicas, com discussões em sala que incentivam o pensamento crítico, o trabalho em equipe e o uso de estratégias como networking, sempre em diálogo com os livros didáticos.

Os professores se mostram profissionais comprometidos, dedicados e verdadeiros agentes de mudança. Demonstram conhecimento sólido sobre os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade, compreendendo que essa temática vai além das florestas, rios e flores. Trata-se de um compromisso com a construção de um futuro mais justo e equilibrado. Embora os professores sejam sensíveis à importância da temática ambiental, muitos profissionais das áreas de Ciências não integram esse conteúdo de forma contínua às suas aulas. Isso se reflete na dificuldade que a maioria dos alunos demonstrou ao responder algumas questões do questionário aplicado, inclusive ao realizar desenhos relacionados ao meio ambiente.

A escola de ensino fundamental possui um espaço físico satisfatório, com áreas verdes, canteiros e solo exposto, o que favorece o desenvolvimento de atividades práticas.

Considerando a importância da educação ambiental na formação de cidadãos conscientes, propõe-se, como sugestão para trabalhos futuros, a realização de mini conferências ambientais. A proposta visa promover uma abordagem mais consistente, engajada e transformadora, valorizando os professores como protagonistas nesse processo de construção coletiva de uma consciência ecológica.

REFERÊNCIAS

- **DIAS, Genebaldo.** *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2004.
- **FREIRE, Paulo.** *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- **LEFF, Enrique.** *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- **LUZZI, Ismar.** *Psicologia da Educação: interfaces entre desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Contexto, 2012.
- **VYGOTSKY, Lev S.** *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- **ZUIN, Antônio Álvaro Soares.** *Educação Ambiental: princípios, história e formação docente*. Campinas: Papirus, 2011.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisa intitulada "**Sustentabilidade e Responsabilidade Social na Escola**", desenvolvida pela acadêmica Kamilla Simonelly Moreira de Oliveira, tem como objetivo entender o que professores e alunos pensam sobre a educação ambiental. Também busca saber se esse tema está presente nas aulas de Ciências e se a escola trabalha com foco na responsabilidade social. Para isso, serão feitas entrevistas com professores e alunos, além da aplicação de questionários. Por meio deste termo, autorizo a realização da pesquisa, bem como a divulgação dos resultados em eventos e publicações relacionados ao trabalho. Estou ciente de que a pesquisa será feita com base em materiais escritos, e que meus dados pessoais e profissionais serão mantidos em sigilo.

Campina Grande ____ __, de _____ de 2025.

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores



Questionário para Professores

Data: _____

Escola (s) que atua:

Leciono nos Anos (séries): _____

1. Qual sua formação?
2. ☐ Licenciatura Curta
☐ Licenciatura Plena em _____
☐ Especialista ☐ Mestre ☐ Doutor

Outros: _____

3. Quais das práticas educativas você já utilizou na sala de aula:
☐ Jogos ☐ Laboratório ☐ Somente utilizando o quadro ☐ Aulas com base em livros ☐ Aulas com recursos multimídia ☐ Aulas expositivas, no pátio, rua, quadra esportiva, horta ou outros locais que não sejam na sala de aula.
☐ Outros ou comentários: _____

4. Qual das práticas educativas você MAIS utiliza na sala de aula:
5. ☐ Jogos ☐ Laboratório ☐ Somente utilizando o quadro ☐ Aulas com base em livros ☐ Aulas com recursos multimídia ☐ Aulas expositivas, no pátio, rua, quadra esportiva, horta ou outros locais que não sejam na sala de aula. ☐ Outros ou comentários: _____

6. O que é Meio Ambiente? O que é Sustentabilidade?

7. Com que frequência você participa de projetos transdisciplinares nas escolas: ☐ Quase todos os dias. ☐ Algumas vezes em cada bimestres (Trimestre). ☐ Poucas vezes. ☐ Nunca participei.
8. O que falta nas escolas para que ocorram mais atividades transdisciplinares: ☐ Mais vontade entre os professores. ☐ Mais exigências das secretárias de educação. ☐ Mais tempo para ser debatidos os assuntos com professores de outras áreas. ☐ Nada
9. O espaço físico da escola é suficiente para trabalhar temas sobre o Meio Ambiente? Explique:



10. Na sua percepção os governantes se preocupam com questões ambientais?

11. Na sua percepção as escolas que você atua se preocupam com as questões ambientais?

12. Os alunos estão estimulados a trabalhar questões ambientais?

13. Você acha que Educação Ambiental também vem de casa?

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos alunos

Questionário para Alunos

Data: _____

Escola que estuda:

Ano (série): _____

1. Você alguma vez já recebeu orientações dos professores sobre a importância de preservar o Meio Ambiente. () Sim, e sou um exemplo na preservação do meio ambiente. () Sim, mas não contribuo com a preservação ambiental. () Não, mas mesmo assim sou um exemplo na preservação do meio ambiente. () Não, e não me importo com questões ambientais.

2. Em algum momento da sua vida você já estudou conteúdos de Ciências/Química relacionados ao Meio Ambiente? () Sim, e achei interessante. () Sim, e não achei interessante. () Não, mas acharia interessante. () Não, e não acharia interessante.

3. Faça um desenho que identifique o seu Meio Ambiente:

4. O que você entende por Sustentabilidade?



5. Quais das práticas educativas você já presenciou nas aulas de Ciências () Jogos () Laboratório () Somente utilizando o quadro () Aulas com base em livros () Aulas com recursos multimídia () Aulas expositivas, no pátio, rua, quadra esportiva, horta ou outros locais que não sejam na sala de aula. () Outros ou comentários:

6. Você acha, pelas ações das pessoas, que elas se preocupam com o Meio Ambiente? O que faz você ter essa opinião?

7. O que é Educação Ambiental?

8. Com que frequência você participa de projetos com mais de uma disciplina juntas na escola: () Quase todos os dias. () Algumas vezes em cada bimestres (Trimestre). () Poucas vezes. () Nunca participei. () Não sei do que se trata.

9. O que falta nas escolas para que ocorram mais atividades como as citadas acima e dinâmicas: () Mais vontade entre os professores. () Mais exigências das secretárias de educação. () Mais tempo para ser debatidos os assuntos com professores de outras áreas. () Nada

10. O espaço físico da escola é suficiente para trabalhar temas sobre o Meio Ambiente? Explique:

11.

Na sua percepção os governantes se preocupam com questões ambientais? Por quê?

12. Você recebe orientações sobre preservação ambiental em casa? De que forma?

